

MODA INCLUSIVA PARA JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

Inclusive Fashion for Young People with Down Syndrome

Moreira, Sabrina Menezes; Graduada; Universidade Estadual de Maringá,
sabrinamenezes360@gmail.com¹

Oliveira, Betânia Vargas; Mestre; Instituto Federal do Paraná, betania.oliveira@ifpr.edu.br²

Azevedo, Monia Karine; Mestre; Instituto Federal do Paraná, monia.azevedo@ifpr.edu.br³

Resumo: Pessoas com síndrome de Down podem possuir algumas dificuldades motoras e cognitivas apresentando dificuldades ao se vestir, necessitando assim da ajuda de terceiros. Além disso, por possuírem um biotipo específico geralmente encontram dificuldade de encontrar peças de roupas no mercado. O presente estudo apresenta uma proposta de uma coleção de moda inclusiva, buscando minimizar tais problemas.

Palavras chave: síndrome de Down; moda inclusiva; Moda para necessidades específicas

Abstract: People with Down syndrome may have some motor and cognitive difficulties, having difficulty getting dressed, thus needing help from others. In addition, because they have a specific body type, they often find it difficult to find clothing items on the market. This study presents a proposal for an inclusive fashion collection, seeking to minimize such problems.

Keywords: Down syndrome; inclusive fashion; Fashion for specific needs


Introdução

Segundo a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SÃO PAULO, 2012), a moda inclusiva tem por objetivo democratizar a moda voltando a produção do vestuário para um público que não costuma ser atendido pela indústria da moda: os indivíduos com deficiência. Neste âmbito, há um grupo em particular que também precisa de atenção da indústria da moda, os sujeitos com síndrome de Down. Dados do IBGE de 2020 (SENADO FEDERAL, 2021) apontam que o Brasil conta com aproximadamente 300 mil pessoas com

¹ Graduada em Engenharia Têxtil pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Técnica em Produção de Moda pelo Instituto Federal do Paraná Campus Avançado Goioerê.

² Mestre em Engenharia Mecânica (UFRGS), Designer de Moda (Unicesumar), Licenciada em Educação Profissional (IFRS), Tecnóloga em Automação Industrial (CEFET/RS), Pós-Graduada em Produção e Comunicação de Moda (Unyleya) e em Gestão de Eventos (SENAC). Professora em efetivo exercício no IFPR-Goioerê. Orientadora da pesquisa.

³ Psicóloga no IFPR – Campus Avançado Goioerê, Mestra e Co-orientadora da pesquisa.



se adequam às suas necessidades e que lhe confirmam maior autonomia no vestir. Segundo Barboza (2016), alguns problemas comuns que este público enfrenta com o vestuário são o comprimento das calças e das camisas, que normalmente ficam grandes, e o contorno da cintura, que fica apertado. Além disso, devido às dificuldades motoras desse público, a autonomia no processo de vestir também pode ficar comprometida quando existem peças compostas de tecidos e aviamentos de difícil manuseio (SOSA, 2019).

Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver uma coleção de moda feminina adaptada às pessoas com síndrome de Down que traga peças com modelagens mais adaptadas à sua forma corporal e que sejam desenvolvidas com tecidos e aviamentos que possibilitem maior autonomia no vestir e, assim, possam contribuir para o aumento da sua autoestima. Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem qualitativa. Sendo que, na primeira etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, através de livros, artigos e sites, no intuito de compreender sobre a síndrome de Down e as necessidades desse público, bem como as dificuldades dos mesmos com o vestuário. Os dados coletados foram utilizados para desenvolver uma coleção de moda adequada ao público em questão.

A Síndrome de Down

A Síndrome de Down ou trissomia do cromossomo 21 é caracterizada como uma deficiência intelectual que foi descrita pela primeira vez em 1866 pelo médico inglês John Langdon Down. Trata-se de uma alteração genética em que ocorre uma má formação na divisão celular durante a divisão embrionária, fazendo com que ao invés de dois cromossomos no par 21, este possua três, o que, como decorrência acarreta alterações cognitivas, motoras e físicas ao sujeito (COELHO, 2016).

Segundo Sosa (2019), as dificuldades cognitivas apresentadas são: certa lentidão para processar informações, aprender, elaborar atividades e dificuldade em tomar decisões; dificuldades de manter a atenção por períodos prolongados; e um atraso no desenvolvimento da fala, com dificuldades na expressão verbal.

ação de reflexo, mas que isso desaparece quando estes movimentos se tornam voluntários. Quando crianças, elas seguram o objeto com a mão inteira, com o passar do tempo o ato de segurar fica mais suave, fazendo com que os objetos sejam retirados com os dedos em forma de pinça (indicador e polegar) devido a suas características físicas.

De acordo com Barboza (2016) as características físicas das pessoas que possuem esta síndrome, são: braquicefalia, que consiste em uma má formação do crânio que faz com a cabeça fique mais achatada e menor; olhos com a abertura curta com formato oblíquo ou puxado; orelhas pequenas com forma arredondada; bocas menores com língua grande e grossa, o que justifica a posição entreaberta da boca; as mãos largas e dedos achatados; pés chatos ou tortos com dedos menores; tronco com postura reta, os membros são mais curtos em relação ao tronco. A baixa estatura também é uma característica da síndrome de Down, já que há uma lentidão no processo de crescimento, no entanto na idade adulta o tamanho aproxima-se da normalidade.

Outro fator bastante comum é a obesidade, uma vez que muitos apresentam um excesso de peso por conta de problemas endócrinos e, crianças e jovens de estatura menor, possuem uma maior probabilidade de se tornarem obesos. As causas da obesidade ainda não foram totalmente esclarecidas, mas em geral é notório a probabilidade desse fator em pessoas com síndrome de Down. Segundo Schwartzman (2007, p.151) “estudos apontam fatores determinantes na obesidade com hábitos alimentares inadequados, ingestão calórica excessiva e menor taxa de metabolismo basal”. Outra peculiaridade deste público é que de acordo com as pesquisas feitas por Barboza (2016), 54% das pessoas possuem um biotipo de corpo considerado oval, ou seja, arredondado, principalmente na cintura, fazendo com que a medida da cintura é maior que a medida dos ombros e dos quadris.

Os desafios na vestimenta das pessoas com Síndrome de Down

Para a maior parte das pessoas, botões, zíperes, amarrações são elementos comuns na vestimenta, mas esses elementos podem dificultar o dia a dia de pessoas com síndrome de Down, pois eles possuem algumas dificuldades ao se vestir de acordo com suas

adequada que possibilite maior liberdade de seus movimentos, trazendo mais conforto e flexibilidade; tecidos duráveis e que não amassem, facilitando a lavagem, o armazenamento e a manutenção das peças; aviamentos que visem à acessibilidade e agilidade na hora de abrir e fechar as roupas, dentre outros.

Barboza (2016) realizou uma análise do vestuário em adultos com síndrome de Down, do sexo feminino e masculino, com idades de 25 a 50 anos, com o objetivo de compreender as dificuldades que são encontradas no vestuário desse público. A autora selecionou peças disponíveis ao público em geral com tamanhos que cada modelo deveria vestir de acordo com seu corpo e identificou algumas inadequações para os sujeitos com Síndrome de Down. Os problemas encontrados nas calças dizem respeito ao tamanho que ficaram inadequadas no corpo da modelo, mesmo que a numeração seria a usual da mesma. Por exemplo, a calça apresentou problemas na circunferência do cós, no comprimento do gancho frente e costas, no comprimento e na largura da calça. Já na camisa os problemas encontrados foram na modelação da peça que não se adaptou ao corpo e as medidas inferiores em relação ao corpo da mesma. Sosa (2019) também apresenta as dificuldades no vestuário de pessoas com a síndrome em relação a sua autonomia no vestir devido a dificuldades com movimentos de pinça, o que dificulta o manejo de botões muito pequenos, zíperes e outros tipos de aviamentos fazendo com que, muitas vezes, dependam de terceiros para vestirem-se e se despirem-se.

Uma questão desafiante para o vestuário desse público é a obesidade, que dificulta encontrar roupas que lhe agradem e que valorizem seu corpo, fazendo com que recorram a roupas na sessão de adultos que não são esteticamente atrativas para sua idade. A partir das observações é possível ver que além das dificuldades de encontrar peças com numeração adequada e modelagem que se adapta às suas necessidades, ainda existe o fato de serem roupas fora de tendências e estilos atuais que o público jovem procura.

Moda Inclusiva

democrática e humanizada para todos os tipos de pessoas. Os produtos desse tipo de vestuário podem se utilizar de princípios ergonômicos, como a adequação dos materiais, das modelagens e funcionalidade das peças, buscando atender às necessidades do público em questão de usabilidade do vestuário. A usabilidade das peças está ligada a oferta de peças e acessórios confortáveis, de fácil uso e manuseio, gerando uma maior autonomia no vestir e se despir, através de itens que facilitam esse processo.

Segundo a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SÃO PAULO, 2012), experiências feitas pela equipe criadora do projeto Moda Inclusiva, mostram que a moda feita sobre medida melhora a autoestima das pessoas com deficiência. Isto porque se concede a este sujeito a possibilidade de vestir roupas com modelagens pensadas exclusivamente para eles, e, assim possam ser confortáveis; e, proporciona-se também a eles a autonomia na hora de se vestir.

Diante disso, a proposta dessa coleção inclusiva traz a ampliação da grade de tamanhos, conceitos e interpretação das formas dos corpos, isso pode ser inserido nesses vestuários atendendo ao perfil corpóreo em questão. A presente coleção apresenta peças com modelagens básicas, que têm como principal objetivo o ajustamento ideal no corpo, a folga aprimorada no vestuário, trazendo conforto. Já em outras peças as modelagens possuem um design mais moderno de acordo com os gostos do público em questão.

Quanto aos aviamentos foram escolhidos de forma a facilitar o dia a dia das pessoas com síndrome de Down, como a implementação de botões magnéticos, zíperes maiores, velcro e outros aviamentos. Além disso, o conforto das peças foi preservado com o uso de tecidos como o algodão e o tricolina e tecidos com uma elastano na sua composição. Desta forma, o vestuário torna-se inclusivo, pois supre as necessidades e dificuldades deste público, ao ponto de dar uma maior autonomia facilitando, assim, o ato de se vestir e dando autoestima às mulheres jovens com síndrome de Down.

Desenvolvimento da Coleção

mercado, de tendências e de tema da coleção. Como resultado, criou-se o painel semântico da coleção, a persona da marca, o release, a cartela de cores, de materiais e de estampas e os croquis conceitual e comerciais.

O público alvo da coleção são jovens mulheres com Síndrome de Down, de 15 a 25 anos, que estão na fase de se descobrir e compreender suas necessidades, desejos e gostos e querem quebrar tabus e mostrar que são capazes de serem independentes e fazerem coisas com autonomia, sendo inseridas no mercado de trabalho e nas instituições sociais. A pesquisa de mercado não encontrou nenhuma marca brasileira que desenvolve peças inclusivas para pessoas com síndrome de Down. Quanto às tendências escolhidas para a coleção foram o Floral, o uso da estética Barbie Core, a transparência e o brilho muito presentes nas passarelas Primavera/Verão 2023.

Com relação à pesquisa de tema, o elemento inicial que inspirou este trabalho foi flores porque traz um significado de delicadeza, fragilidade e pureza, o que também é atribuído às pessoas com síndrome de Down, já que, no senso comum, são vistas como frágeis dependentes, puras e ingênuas. Contudo, buscou-se apropriar-se desse símbolo de forma transformadora e desmistificar esse pensamento sobre este público mostrando que essas pessoas são fortes, independentes e empoderadas. Por esta razão, escolheu-se uma flor que pudesse comunicar uma imagem moderna e empoderada. Para este propósito, escolheu-se a Tulipa, uma flor exótica que representa prosperidade, autonomia, independência e beleza. Na Figura 1 é apresentada parte da coleção, sendo o primeiro look o conceitual e onde os croquis são inspirados nas tulipas e todas as peças são únicas, modernas e possuem acessibilidade, nos botões, zíper e modelagem.

Figura 1: Parte da coleção



Fonte: autoria própria, 2022.

Considerações Finais

O presente trabalho mostrou que apesar da moda estar se inovando a cada momento, ela ainda deixa de incluir alguns tipos de corpos e pessoas, como as pessoas com Síndrome de Down, que possuem dificuldades no manuseio de aviamentos na hora de se vestir e encontram dificuldades em encontrar modelagens que se adequam ao seu corpo e tamanho.

Por isso a coleção desenvolvida teve por objetivo oferecer a este público autoestima e autonomia para se vestir, sem precisar de ajuda de terceiros, visto que cada peça será adaptada por meio de aviamentos de fácil manuseio, tecidos confortáveis e com elastano e modificações na tabela de medidas. Espera-se que o este trabalho traga reflexões e ideias para que o mercado da moda brasileiro se adapte e inclua essas pessoas de forma que consigam se

Por fim, estima-se que esse trabalho contribua para que novas pesquisas sejam desenvolvidas e que inspirem outras pessoas sobre a importância desse tema e que as indústrias de moda identifiquem esses problemas e desenvolvam coleções inclusivas tanto para o público feminino quanto para o masculino e infantil.

Referências

BARBOZA, R. B. de M. G. **Design de vestuário para jovens com Síndrome de Down, a partir de um estudo antropométrico com recurso à digitalização corporal 3D**. 2016. Tese de Doutorado.

COELHO, C. **A síndrome de Down**. Psicologia.pt: o portal dos psicólogos, p. 1-14, 2016. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0963.pdf>>. Acesso em: 14 abr 2022.

PEREIRA, A.; CRUZ, M. A. X. **Moda inclusiva: a necessidade da moda inclusiva no mundo hoje**. Revista Tecnológica da Fatec Americana, v. 4, n. 1, p. 26p.-26p., 2016.

SÃO PAULO. Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiente. **Moda Inclusiva: perguntas e respostas para entender o tema**. Cartilha Digital, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/2989914-M-da-inclusiva-perguntas-e-respostas-para-entender-o-tema.html>>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SENADO FEDERAL. **Brasil tem 300 mil pessoas com a síndrome de Down**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/brasil-tem-270-mil-pessoas-com-a-sindrome-de-down>>. Acesso em: 20 abr 2022.

SOSA, C. L. **“Cognus” Proceso de vestuario en el síndrome de Down**. 1-42. Proyecto de grado. Bogotá: Universidad Jorge Tadeo Lozano, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.12010/8090>>. Acesso em: 24 mai 2022.

SCHWARTZMAN, J.S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Edições Científicas, 2007.


TREPTOW, D. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.



18° COLÓQUIO
DE MODA

17  fórum das
escolas de moda

9° CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA



ola@grandesite.com.br